

Na platéia, os aplausos da diretoria

A auditório da Comissão do Distrito Federal foi pequeno para o número de pessoas que queriam ouvir de perto as explicações do presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Willian Penido, sobre as irregularidades nas obras de despoluição do Lago Paranoá. A maioria absoluta dos presentes era de funcionários da própria empresa, além de toda a diretoria.

Desta maioria de funcionários da Caesb nenhum questionou, em momento algum, o projeto ou o valor das obras orçadas em 1985 em 45 milhões de dólares e que em julho deste ano foram para 156 milhões de dólares. A única manifestação, destes funcionários — grande parte com cargos de confiança — eram os aplausos ou gargalhadas dirigidos ao presidente da empresa em uma afirmação ou numa breve "piada".

Um fato curioso e que chamou a atenção de muitos dos repórteres que estavam presentes foi o fato de a deputada Márcia Kubistscheck ter lido perguntas datilografadas em papel com timbre da Companhia de Água e Esgotos de Brasília. Quando uma repórter pediu para que ela mostrasse as perguntas que tinha feito, ela logo se pronunciou a escrevê-las enquanto ia desenrolando furtivamente a folha com o nome e o logotipo da Caesb. As perguntas segundo Márcia, eram dúvidas da própria população.



As perguntas de Márcia estavam anotadas em papel da Caesb